

DF - cinema

Close

Brasília vai ser vista de perto e assume sua vocação de ser um pólo cinematográfico

Angela Drumond

"Brasília, patrimônio da humanidade" não é apenas um filme com as cores locais e estréia prevista para 21 de abril, data de aniversário da cidade. Mas o marco de um novo ciclo do cinema brasileiro que terá como ponto de partida o Planalto Central.

Esta é a avaliação dos cineastas envolvidos com as filmagens, responsáveis por seis visões diferentes do que é Brasília, de 15 minutos cada uma delas, reunidas em um único filme de 35 mm.

Entusiasmados com o projeto, que nasceu de um encontro dos profissionais do meio cinematográfico durante o último festival de cinema de Brasília, os cineastas já falam até mesmo na instalação de uma "fábrica de cinema" no Distrito Federal.

Responsáveis pela coordenação e edição final do filme, os proprietários da empresa Idade Mídia, Roberto Pires e José Pereira, não descartam a possibilidade de transformar um antigo sonho em realidade: Brasília, a capital do cinema nacional.

"Este filme vai desencadear um processo na indústria de cinema em Brasília", assegura José Pereira, com respaldo nas afirmativas feitas por Glauber Rocha, um dos papas do cinema novo no Brasil, que não cansava de dizer que "Brasília, capital do audiovisual (lá pelos idos da década de 60) e capital do País, deveria ser também a capital do cinema nacional".

E assim, "Brasília, patrimônio da humanidade" deverá surgir com uma grande responsabilidade: desencadear no Distrito Federal uma marcha em direção à produção de filmes, contando com o rico material humano de que dispõe — cineastas de vulto nacional aqui radicados, como Pedro Jorge, Pedro Anísio, Geraldo Moraes, Wladimir Carvalho, Roberto Pires, entre outros — e atraindo também os de fora, do eixo Rio/São Paulo.

Na visão de José Pereira, Brasília poderá chegar a transformar-se na "meca do cinema da América Latina". E explica: existem inúmeras vantagens para a indústria cinematográfica em Brasília. Uma das principais está, justamente, na proximidade física com as embaixadas de todos os países, o que permitirá contatos e facilidades em co-produções.

"Um sonho que poderá se tornar realidade, assim como aconteceu com o de Dom Bosco", arremata, metaforizando com os primeiros quinze minutos do filme que falam do "sonho de Dom Bosco", na abordagem poética do misticismo de Brasília a cargo do cineasta Pedro Anísio.

Enquanto isto, Roberto Pires reporta ao ciclo do cinema da Bahia, que deu origem ao cinema novo, e teve como um dos marcos o filme "A grande feira", ao mesmo tempo em que realizava-se o "Rio 40 graus", na expectativa de que a história se repetirá. Desta vez, porém, com "Brasília, patrimônio da humanidade", dando início a um fenômeno semelhante ao que aconteceu com a indústria cinematográfica brasileira, na década de 60. Naquele período, prossegue, até mesmo o dinheiro do jogo do bicho serviu para sustentar a produção de filmes.

Hoje, no entanto, os recursos possuem outras origens. Em Brasília, o Governo do Distrito Federal, através da Fundação Cultural, estará participando com Cz\$ 40 milhões, parte do orçamento previsto para as filmagens. A Embrafilme acaba de aprovar um longametragem do cineasta Pedro Jorge que começará a ser fil-

Fotos: Arquivo



Roberto Pires e José Pereira, responsáveis pela coordenação do filme e pela edição final, acreditam em Brasília como capital do cinema nacional

mado logo após a conclusão do seu trabalho em "Brasília, patrimônio da humanidade". Pedro Jorge dedicará os 15 minutos de que dispõe neste filme para mostrar Brasília como responsável por um ciclo econômico na região Centro-Oeste.

Sinal de que os ventos sopram favoravelmente aos cineastas que fizeram a sua opção de vida pela Capital Federal na esperança de que um dia ela viesse a se transformar em um centro produtor de cinema. E pelo visto, este tempo já está chegando. Roberto Pires, otimista, refere-se à Fábrica de Cinema como uma realidade quase palpável.

"Vamos construir um estúdio de cinema adequado para as filmagens de cenas interiores e adaptado para dublagem, alcançando assim um mínimo de independência de Rio e São Paulo, onde deverá ser feita apenas a

mixagem dos filmes, um processo mais complicado para as fitas magnéticas perfuradas que são utilizadas", arremata.

Não menos esperançoso, Wladimir Carvalho acredita na Fábrica de Cinema, desde que atrelada à UnB. "Precisamos somar esforços, e a Universidade já conta com bons equipamentos de cinema. Além disso, durante os últimos anos apoiou a atividade e os profissionais do setor através da disciplina "Cinema", dos cursos de Comunicação Social".

Neste aspecto, o filme tem a sua importância. "Uma iniciativa cultural que vem fazer jus ao pessoal que há mais de vinte anos luta para firmar um movimento cinematográfico em Brasília", acrescenta.

Vladimir Carvalho lembra, ainda, que existe um acervo documental, sobre a cidade, de fazer inveja aos cineastas do eixo Rio/São Paulo. E, agora, surge a oportunidade destes cineastas marcarem a sua presença na história do cinema brasileiro.

"Uma fábrica de cinema criaria oportunidade de formação de profissionais de direção, roteiro, assistentes que passariam das atividades acadêmicas para a prática", completa.

Desta forma, "Brasília, patrimônio da humanidade" surgirá cercado de expectativas. Wladimir Carvalho, que lança nesta semana no Rio de Janeiro o seu documentário, "O evangelho, segundo Teotônio", no cine Ribamar, já prepara-se para filmar Brasília em sua paisagem natural, onde o verde desponta como patrimônio da cidade.

"Não é um filme ecológico" vai logo avisando. Mas para uma cidade que já foi exaustivamente vista em seus aspectos arquitetônicos, o ângulo explorado tentará mostrá-la como o centro de uma rica região natural: o Planalto Central, o cerrado, os rios Araguaia e Tocantins, cavernas e lagos subterrâneos, Pirineus e a Serra das Araras.

Já o cineasta Roberto Pires enfrentará o desafio de mostrar de forma criativa o que já foi inúmeras vezes registrado: a arquitetura e o urbanismo. Para isto, ele está preparando um roteiro com a participação do jornalista Carlos Augusto Gouveia, um profundo conhecedor desta cidade.



BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 1988